

Aspectos do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental: uma revisão de literatura

Aspects of playing in the teaching-learning process in elementary education: a literature review

DOI:10.34117/bjdv8n5-405

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Sheila Regina Lopes Oliveira

Mestra em Ciência da Educação Pela Universidad de La Integración d Las Américas

Instituição: Universidad de La Integración de Las Américas

Endereço: Endereço completo: Rua do Tororo nº 29 B, Bairro: Alvorada 2 Manaus- Amazonas, CEP: 69042 580

E-mail: sheila.oliveira@seduc.net

RESUMO

No contexto educacional, a atividade lúdica, proporciona diversos meios de aprendizagem para a criança, assim como possibilita que os adultos também aprendam com elas, portanto brincar é fundamental, é um ato espontâneo que permite diversas interações, entre as crianças e o ambiente, ou entre elas mesmas. O objetivo geral do presente trabalho é investigar as práticas educativas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de crianças, no ensino fundamental. As práticas educativas no ensino infantil são de suma relevância para o desenvolvimento cognitivo da criança, afinal nessa faixa etária, elas possuem uma visão de mundo particular e necessitam aprimorar suas potencialidades, assim é essencial atividades em que elas possam atuar como sujeitos que buscam seu próprio conhecimento, desenvolvendo sua formação global. Quando desenvolvidas com planejamento e objetivo essas práticas servem de estímulo para as crianças possam buscar sua própria independência e autonomia, criando aspectos relevantes da construção de um cidadão consciente e crítico para o mundo. Na Educação infantil o âmbito escolar é fundamental para que haja de fato um desenvolvimento das potencialidades da criança, sendo assim é primordial que o espaço possua características particulares no que se trata de sua organização de espaço, ou seja, é necessário que o ambiente seja de fácil acesso e principalmente seja atrativo para que a criança possa descobrir diferentes e variadas experiências.

Palavra-chave: lúdico, ensino aprendizagem, criança, escola, brincadeira.

ABSTRACT

In the educational context, the ludic activity provides several means of learning for the child, as well as allowing adults to also learn with them, so playing is fundamental, it is a spontaneous act that allows several interactions between children and the environment, or among themselves. The general objective of the present work is to investigate educational practices as a tool in the teaching and learning process of children in elementary school. Educational practices in early childhood education are of paramount importance for the cognitive development of children, after all, in this age group, they have a particular world view and need to improve their potential, so activities in which they can act as subjects who seek their own are essential. knowledge, developing its global formation. When developed with planning and objective, these practices serve as

a stimulus for children to seek their own independence and autonomy, creating relevant aspects of building a conscious and critical citizen for the world. In Early Childhood Education, the school environment is fundamental so that there is in fact a development of the child's potential, so it is essential that the space has particular characteristics in terms of its organization of space, that is, it is necessary that the environment is of easy access and, above all, attractive so that the child can discover different and varied experiences.

Keywords: playful, teaching-learning, child, school, play.

1 INTRODUÇÃO

As crianças e adolescente são sujeitos sociais, tem sua história, são indivíduos ativos de uma sociedade, na qual lhes garante direito à educação, necessitam de uma metodologia que busquem trabalhar de modo em que possam desenvolver integralmente suas potencialidades, são sujeitos que tem uma visão própria, tem seus próprios hábitos sociais e precisam estar em interação com o mundo, nesse entendimento, para que o processo de ensino- aprendizagem aconteça de forma satisfatória é fundamental que os educadores busquem praticas educativas que estimulem esses indivíduos em sua construção pessoal e cognitiva.

De acordo com Brophy e Good (1986), existem fatores diversos que podem influenciam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. As aulas, por exemplo, devem ser organizadas conforme as necessidades dos alunos e os interesses próprios da idade. Nesse sentido, Carvalho *et al.* (1998) afirma que a escola aparece como espaço privilegiado na construção de conhecimentos, capaz de contribuir, desde a etapa inicial da escolaridade, para ampliar o conhecimento do indivíduo.

No contexto educacional, a atividade lúdica, proporciona diversos meios de aprendizagem para a criança, assim como possibilita que os adultos também aprendam com elas, portanto brincar é fundamental, é um ato espontâneo que permite diversas interações, entre as crianças e o ambiente, ou entre elas mesmas. E o professor tem um papel fundamental na elaboração dessas atividades, pois é através dele que tais práticas serão ou não realizadas de forma eficientes, planejar atividades para crianças não é tarefa fácil, o educador precisa estar preparado para conseguir prender a atenção dos pequenos e ao mesmo tempo tornar aquele momento de aprendizado significativo.

Nessa compreensão a ludicidade consegue estimular várias áreas do desenvolvimento infantil, despertando também competências através do meio em que a criança está inserida e dos conteúdos a serem passados.

Essas práticas influenciam um desenvolvimento intelectual e emocional da criança e com o ambiente que vive brincar sozinho ou em grupo contribui significativamente para sua formação. Nessa perspectiva é fundamental uma integração entre o educador, o planejamento pedagógico, a criança e as práticas educativas. Neste contexto temos a seguinte problematização: Como investigar as práticas educativas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem?

É sobre as práticas educativas desenvolvidas no contexto das instituições de ensino fundamental contemporâneas que nos referiremos ao compor a narrativa do presente trabalho. Podemos afirmar que nos dias atuais são diversas as propostas que norteiam a prática de cuidado em espaços grupais de Educação, ressaltamos aqui a importância do desenvolvimento de uma pedagogia que propugna que as crianças possam ocupar seu lugar na história como sujeitos competentes, ativos e produtores de cultura.

O objetivo geral do presente trabalho é investigar as práticas educativas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de crianças, no ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR

O educador Rousseau acreditava em uma educação de exercício livre, ou seja, que as crianças não fossem orientadas por adultos, que conseguissem utilizar suas capacidades infantis de forma independente, criou uma proposta educacional que contrariava a prática da educação familiar, revolucionando assim a educação do seu tempo, principalmente pela declaração de que a infância não era somente uma via de acesso, mas era uma preparação para os desafios da vida adulta, tinha seu valor próprio (OLIVEIRA, 2011).

Nessa perspectiva Libâneo (1994) diz que a prática educativa é um fenômeno social e universal sendo uma atividade humana fundamental à existência e funcionamento de todas as sociedades. É de suma importância que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido com o auxílio de práticas educativas condizentes com a idade dos discentes. Nesse seguimento podemos afirmar que a prática educativa é considerada a ciência do ensino, que não tem a finalidade de apenas ensinar por ensinar, mas a que procura aplicar seus princípios com a finalidade de desenvolver as habilidades cognitivas dos indivíduos com o intuito de torná-los críticos e reflexivos.

O educador Freinet renovou a prática pedagógica, pois pra ele a disciplina pessoal que relaciona atividade e prazer, é desenvolvida por atividades manuais e intelectuais. Vale salientar que as crianças possuem habilidades e conhecimentos distintos, de acordo

com Incontri (1997) o desenvolvimento dos alunos pode ser por via de atividades diversas, como música, pintura, teatro, mágica e aritmética, além de muitas outras práticas que explorem o contato com a natureza, a linguagem oral, tendo uma contribuição enorme no processo de ensino-aprendizagem e na formação cognitiva das crianças.

Para Oliveira (2007), afirma as atividades diferentes e materiais pedagógicos, desenvolvidas com as crianças deve ser adequado as suas idades, para ser usadas para desenvolvimento de suas aprendizagens abstratas, acarretando promoção da comunicação oral.

Dessa forma, é imprescindível a utilização das práticas educativas no processo de ensino-aprendizagem, pois elas promovem motivação e interação da criança com o seu meio, contribuindo com o seu equilíbrio afetivo e intelectual. Nesse entendimento, vemos que a prática educativa resulta aprendizados para atuação do sujeito no meio social, podemos então compreender que além de responsabilidade da escola, é também responsabilidade do docente a sua atividade.

O educador tem um papel importante, pois será o guia durante todo o caminho escolar até a vida adulta do aluno. Para Bolsoni-Silva (2010) dizem que o educador, enquanto mediador das relações estabelecidas na sala de aula pode fortalecer ou até desestimular comportamentos ligados ao convívio da criança com os colegas ou com o próprio educador, assim influenciando diretamente nos aspectos acadêmicos quanto nos sociais. Porém, é somente através de boas práticas que a prática educativa e pedagógica será eficiente.

Nesse sentido fica evidente a importância de uma formação sólida aos profissionais de educação infantil e a necessidade de uma educação de qualidade que reconheça as crianças no seu espaço social, sendo fundamental a atualização metodológica, proporcionando às crianças, práticas educativas que oportunizem múltiplas aprendizagens.

No entendimento de Kishimoto (2002), ressalta que no que se refere aos desafios na formação de professores de educação infantil, um dos principais problemas encontrados seria à falta de entendimento sobre o perfil do educador que atuará com essas crianças, afinal é uma atividade que exige muita habilidade física e preparo emocional.

Piaget (1998), defende que a ludicidade seja utilizada no processo de ensino e aprendizagem infantil, pois a mesma constitui práticas e regras, que promovem a elaboração de estratégias que visam superar situações-problemas. Na concepção de Piers e Landau (1990), dizem que várias áreas do desenvolvimento infantil são estimuladas,

através da utilização de práticas pedagógicas, ou seja, sendo considerada uma ferramenta estimulante.

Mediante o contexto, observa-se que a escola possui desafios a serem superados, que são impostos no trabalho a ser realizado e que seja de suma importância sua autonomia no que concerne ao aprendizado das crianças em suas diversas faixas etárias. A escola possui um currículo a ser seguido e o professor precisa relacionar esse currículo com o conhecimento empírico da criança, desenvolvendo alternativas que contribuam de forma eficaz para o aprendizado da criança, tornando ela um sujeito autônomo.

Assim, faz-se pertinente uma reflexão do professor sobre o processo educativo, fazendo que o mesmo vivencie as transformações de maneira que beneficie a construção de práticas educativas que estimulem o processo de ensino e aprendizagem, de modo que ele não seja colocado com um mero expectador dos progressos da sociedade, mas que seja um instrumento motivador desse processo.

2.2 A ESCOLA E SUA COMPLEXIDADE

O processo de educação exige uma complexidade de um mundo próprio para que se possa entender qualquer um outro mundo menor em sua disposição. Este trabalho se importa em direcionar-se para um seguimento desta composição, desdobrando-se para identificar, refletir sobre o que acontece, problemas que possam ocasionar através das observações e supostamente serem solucionados, e também deixar como herança para que outras pessoas que se interessem na temática, desempenhar em suas atividades docentes uma prática a qual aqui será apresentada por fim como espelho e caminhos novos a serem trilhados.

Para Friedmann (1996) procura explicar que o que se conhece por jogo é aquilo que o mesmo diz ser um ponto de pertencimento a estruturação humana, e que mesmo se acompanhado o processo de sua construção e estabelecimento, na contemporaneidade, essa ideia construída e propagada na sociedade ao longo do tempo vem tomando outros rumos, e mais alarmantemente, caindo para o declínio e para sentidos pejorativos, inaceitáveis e não bem vistos. Esta condução de reflexão autoral pode ser um alerta para o que vem sendo propagado para desenvolvimento na área da educação, ainda no que muito convém ao olhar da inovação e do ampliar novas práticas principalmente nos ambientes escolares. A visão apresentada e tomado pela autoria relata que de acordo com o verificado acaba por ser um caminho declinante e indicador da ausência destas perspectivas.

Procurar definir o que é o ambiente, ao qual se delimita desenvolver este trabalho, faz parte de entender também parte da cultura de um local, de como as pessoas que neste vivem e compreendem e até se identificam como sujeitos, independentemente se participantes ou não; a escola é o ambiente que faz com que a noção de um espaço dedicado a uma necessidade de boa parte da sociedade, bem como as necessidades individuais e coletivas se anexem e se complementem.

No que diz respeito ao estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, em seu Artigo 12, vê-se que

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (BRASIL, 1996)

Cabe acrescentar também que apesar de estarmos falando do ambiente escolar, não é somente neste espaço que a possibilidade de se trabalhar com o lúdico e o jogo tornasse realidade, encaminhando para ideias que possam ser desenvolvidas integrando este espaço com outros, contudo, refletimos sobre as noções prezadas aos educandos cursantes do Ensino Fundamental.

Já que a abordagem da compreensão de escola fora feita, a LDB em sua sexta parte, lê-se o termo família que se admite a articulação desta com a comunidade, tendo um envolvimento que de acordo com Polonia e Dessen (2007), o alerta dado diz que

As pesquisas têm demonstrado que os pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, sendo isto independentemente do nível socioeconômico ou escolaridade. Os pais supervisionam e acompanham não somente a realização das atividades escolares, mas também adotam, em suas residências, estratégias voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas. Estas ações permitem a eles analisarem, identificarem e realizarem intervenções nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos (POLONIA; DESSEN, 2007, P.27).

Na construção do desempenho escolar é importante o acompanhamento dos pais, pois sabemos que ainda é uma triste a realidade da educação, o distanciamento, a falta de

controle, a ausência familiar ou de instrumentos afetivos que possam colaborar com o educando, é de múltiplo alcance, independentemente do nível que ocupa na sociedade. Cada responsável entende que sabe como deve fazer sua observação e interferência de acordo com aquilo que avaliam correto e necessário, levando em consideração suas realidades.

Ainda, seguindo a LDB, verifique-se o que dispõe o Artigo 27.

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III – orientação para o trabalho; IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais (BRASIL, 1996).

Nesta parte pode-se observar que este nível de ensino no ambiente escolar contempla necessidades que acabam por direcionar não somente a estrutura, mas os interesses de formação. É necessário verificar que uma escola de nível fundamental para ser considerada a este perfil tenha um compromisso com seus alunos e comprometimento com a comunidade escolar.

Fora isso, ainda analisa-se o dizeres das Diretrizes Curriculares apresentados como “guias” de composição do Ensino Fundamental.

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, Resolução CEB no 2, 1998) constituem o documento legal que traça uma direção para que as escolas reflitam sobre suas propostas pedagógicas. Como eixos das propostas pedagógicas das escolas, as Diretrizes definem os seguintes princípios: “a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade e Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais” (BRASIL, 2007, p. 59).

Neste entendimento, lê-se sobre a existência, presença e fazer da legislação nos ambientes educacionais, com referência a tudo aquilo que é traçado e organizado pela instituição maior e responsável em direcionar para as instituições em nível nacional, proporcionando aos profissionais que estarão à frente de seus trabalhos para que possam ser sentidos e observados com atenção.

Com as Diretrizes e definindo os pontos apresentados anteriormente, partimos para o primeiro que é o de Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, onde sugerimos aqui como exemplo à prática, que possa proporcionar ao indivíduo que no início de suas atividades e inserção

com o meio a possibilidade de desenvolvimento, identificando-se nas atividades que existiam está realizando em conjunto com outros de maneira correta e coerente com as regras (leis) que está subordinado; leis essas que podem ser ensinadas e fazer com que sejam interpretadas como essenciais e fundamentais para que haja uma ordem de acontecimentos, bem como consequência do descumprimento, podendo associar a um jogo que tenha objetivos e rumos traçados previamente encontrando com a parte da responsabilidade.

Parte da solidariedade pode ser colocada através cumplicidade, amizade e do carisma com seus colegas de sala e até mesmo de outras salas que compõem a escola, conectando quase que automaticamente com a questão do respeito que o outro ponto que segue este mesmo parâmetro, podendo se estender a professores, pedagogos, gestores, demais colaboradores do ambiente.

A segunda Diretriz que versa sobre Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática, dedica-se a uma complexidade que verifica-se em seu nível de formação, mas que faz necessária para os alunos, uma vez que em nosso atual cenário político, algo que deve ser mencionado que não é dos dias de hoje, contudo é muito presente em conversas e debates e que devam ser despertados desde os primórdios na educação, para que estes possam crescer cidadãos conscientes de seus atos e organização da sociedade a qual fazem parte.

A sugestão apresentada, é a que os alunos possam ser pelo menos apresentados as autoridades da instituição, gestor, pedagogos, auxiliares, secretários, pessoas que trabalham no setor administrativo e demais colaboradores para que estes possam compreender com o nível de exemplo de seu cotidiano o processo de organização (hierarquia da instituição), para que possam fazer suas devidas associações, compreendendo a complexidade gradativamente a medida que avançam de série e são somados saberes.

O processo lúdico se encaixa através da inserção de exemplos que podem ser apresentados sobre o aspecto visual, apresentando as personalidades mais conhecidas e/ou famosas com seus respectivos cargos ou ocupações políticas, podendo até mesmo, por partido do profissional gerar um trabalho de produção prática que poderia ser individual ou em equipe, onde os alunos possam fazer um jogo de quebra-cabeça com imagens retiradas de jornais e revistas, matérias e seus respectivos nomes.

O terceiro e último elemento elencado chamado Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade e Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais talvez

seja um dos mais complexos, contudo mais rico com relação a produções e possíveis desenvolvimento de atividades práticas lúdicas, pois a parte que é destinada a estética, é aquela onde o aluno deve ser estimulado não somente naquilo que produz, ver, e se entende no mundo, mas também a sua capacidade de desenvolver um aspecto sensível que hoje é esperado a nível afetivo, social, produtivo e artístico, sendo este último o que geralmente é verificado nos ambientes por talvez ser o de composição superior aos demais e indo ao encontro da criatividade.

A criatividade sem dúvida é uma outra temática bastante complexa que envolveria outras áreas, mas faz se necessário tratar desta com uma atenção especial, pois deve ser respeitada quanto é o seu limite, sua fragilidade e quando identificada como problema. Quando voltada para o lado positivo, o seu desenvolvimento é aplicável aos conhecimentos fundamentais que devam ser despertados no estudante e que seguirá a longo de toda a sua vida.

A escola é um ambiente complexo e mais diversos com relação aos demais ambientes; isto não quer dizer que seja algo negativo, pois até mesmo com a delicadeza dos problemas de muitas instituições atualmente a nível nacional e a nível local como é a realidade desta pesquisa, as dificuldades fazem parte da composição da diversidade; já sob a ótica positiva, a pluralidade dos conhecimentos, vivências e experiências que cada um dos indivíduos traz consigo, reflete na riqueza da formação do ambiente e do compartilhamento interno e externo no processo ensino-aprendizagem.

2.3 LUDICIDADE E BRINCADEIRA

As práticas educativas lúdicas são aquelas que fazem parte do mundo da criança, são brincadeiras, jogos, entre outros, consideradas atividades livres, realizadas espontaneamente, que possibilitam além de aprendizado, forma das mesmas se expressarem, seja de maneira física ou mental, permitindo que haja um desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido é suma importância que essas práticas sejam utilizadas de maneira inteligente, que seja uma ferramenta de aprendizagem tanto no âmbito escolar, quanto em sua residência.

De acordo com Brasil (1998) o valor da atividade lúdica para a criança é importantíssimo, pois é nessas atividades que ela transforma conhecimentos que já possui em conceitos gerais, tornando a aprendizagem significativa, pois no ato de brincar a criança estabelece diferentes vínculos, assumindo suas competências, deste modo tomando ciência e utilizando em outras situações. Segundo Lima (2003) diz que brincar

funciona como um cenário em que a criança desenvolve uma atuação, criando a partir de seu potencial conhecimento próprio.

A prática lúdica pode ser desenvolvida tanto em sala de aula, quanto em espaços não formais, como parques, pátio, jardim, entre outros. Essa prática é uma forma de linguagem que a criança utiliza para desenvolver suas próprias habilidades, o planejamento desse modelo de atividade precisa ser feito com muita responsabilidade, para que seja proveitosa e significativa para a formação da criança, desta maneira a organização de tempo e espaço dessas pratica é imprescindível, buscando aprimorar ações diferenciadas, tendo em vista os objetivos de cada etapa e principalmente a sua relevância para o desenvolvimento infantil.

Brincar constitui-se em um conjunto de práticas que já faz parte da cultura da criança, a cultura lúdica está presente na essência infantil, não pode ser transferida nem adquirida automaticamente, deve ser construída, deve ser vivida, cada criança necessita de um sistema de significações, para que possa desenvolver um processo de interações e transformações no meio em que está inserida.

De acordo com Vygotsky (2001), é na brincadeira que a criança se solta e mostra seu comportamento além do habitual, diz que o brinquedo não é dominante na infância, porém exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, e reforça dizendo que é importante utilizar a ludicidade com mais intensidade, pois a brincadeira é universal e própria da saúde.

Contudo é primordial que o educador saiba planejar as atividades, e saiba que quando brinca a criança está desenvolvendo suas competências, nesse entendimento é essencial saber a relevância das práticas lúdicas como ferramenta metodológica, pois a criança se sente motivada, estimulada a participar das atividades, assim fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem possa acontecer com êxito.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, foi realizada a construção de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e de caráter descritivo com o intuito de identificar e permitir uma visão ampla sobre a relevância do conteúdo. Para Marconi e Lakatos (2001), relatam que esse modelo de pesquisa se desenvolve através do uso de materiais já elaborados e publicados relacionados ao tema de estudo.

Nesse entendimento Richardson (1999), enfatiza que o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não se constitui na formação de opiniões representativas e

objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da consciência de um fenômeno social.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 CONHECIMENTOS PRODUZIDOS COM BASE NO LÚDICO E COM O JOGO

As práticas educativas no ensino infantil são de suma relevância para o desenvolvimento cognitivo da criança, afinal nessa faixa etária, elas possuem uma visão de mundo particular e necessitam aprimorar suas potencialidades, assim é essencial atividades em que elas possam atuar como sujeitos que buscam seu próprio conhecimento, desenvolvendo sua formação global. Quando desenvolvidas com planejamento e objetivo essas práticas servem de estímulo para as crianças possam buscar sua própria independência e autonomia, criando aspectos relevantes da construção de um cidadão consciente e crítico para o mundo.

As práticas educativas que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do ensino infantil são: músicas, jogos, brincadeiras, mágicas, pintura, leitura de histórias, entre outros. As histórias infantis, por exemplo, estão presentes em todas as etapas de desenvolvimento da criança, ao contar uma história, o educador está incentivando que mesma possa criar seu próprio mundo imaginário, aprendendo sobre determinados conteúdos e assim utilizando-os em diversas situações.

Atualmente, os jogos são observados, experimentados e praticados de maneiras diversas, contudo, neste caso associado as áreas da educação, o prisma reflete a uma área de atuação que não se faz com exclusividade, uma vez que se entende que os processos educacionais se dão de maneira plural, não ficando preso apenas a sala de aula, mas estendendo-se a espaços como brinquedoteca, biblioteca, quadra de esporte e práticas, sala de vídeo, salas de informática, hall, e outros mais que possam contemplar as atividades, cabendo acrescentar também a interdisciplinaridade, ou a associação de possibilidades e soma de saberes que podem ser compartilhadas com os alunos na fase fundamental de aprendizagem.

Apesar de parecer áreas de ensino com níveis diferenciados entre si, há áreas específicas que atualmente versam em seus campos teóricos sobre a importância da utilização de jogos como ferramentas e parte do desenvolvimento de seus saberes prezados por parte daqueles que atuaram na área da educação, envolvendo a prática e a realidade que aguardam os futuros professores.

Nas últimas décadas, todas as áreas de conhecimento, têm atribuído uma parcela generosa de produção de seus saberes na área de produção científica e pesquisa para a realidade do ensino, sabendo das dificuldades que os discentes de ensino superior podem se identificar, e fazer destas suas motivações e suas problemáticas a serem melhoradas ou sanadas através de ferramentas facilitadoras, dinamizando em sua primazia o processo de ensino aprendizagem. A área pedagógica sem dúvida que apresenta contribuições de grande valor conforme citado, pois está se faz necessária com sua carga de conhecimentos acumuladas durante os anos, e que permitem a interação e fluidez dos processos.

Interessante ressaltar o processo de aproximação da área pedagógica com as áreas de formação em licenciatura das universidades durante estes últimos tempos, pois pode parecer um complexo distante, mas que acrescenta ao ensino básico uma significativa melhoria. O aluno, como este sendo o elemento que receberá o ensino, e de característica melhorada uma vez que os campos de atuação das escolas e seus respectivos ambientes de composição se tornaram alvo de frequentes discussões, o que demonstra o comprometimento e envolvimento deste ponto.

Se tomara como base aquilo que fora produzido no evento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, o XVIII SEINPE¹, que estabelece através da sua proposta de envolvimento com áreas da educação, os seus desenvolvimentos provenientes produzidos e gerados com base teórica, metodológica e prática também; os profissionais das áreas têm apostado em suas tarefas e em suas atuações intensificadas para levar o aspecto em questão desta pesquisa para sala de aula a priori, estendendo-se a campos de atuação diversificados, demonstrando a pluralidade e as proporções que são causadas.

A importância deste evento, dá-se pela dimensão que o programa consegue ter, bem como a possibilidade de levar o envolvimento, integração com as áreas, a interdisciplinaridade e conhecimentos que são gerados a partir das concepções teóricas e na prática pelos docentes que fazem parte de programas do curso de mestrado e doutorado em educação que em parte também são profissionais que atuam no ensino público municipal ou estadual.

A última edição que teve como tema “Formação de professores/as: história, políticas públicas e desafios contemporâneos”, contou com publicações em formato de

¹ Seminário de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas é um evento realizado desde 1999 que visa discutir e evidenciar questões educativas relevantes e atuais no cenário nacional e internacional da Amazônia. Disponível em: <<https://seinpeppgeufam.wixsite.com/seinpe2019>>

artigos científicos e exposições orais que mostram a importância desses trabalhos de forma prática, fazendo-se compreender a articulação do evento com as práticas aplicadas em suas respectivas áreas da educação, de forma a destacar, claro aqueles que permeiam com o lúdico, o brincar, e jogos.

O trabalho de Magalhães e Franco de Sá (2019) “As dificuldades da disciplina de Matemática nos anos iniciais da educação básica”, é o resultado de um estudo voltado especificamente para uma área de concentração do ensino escolhido que é a Matemática, e suas principais dificuldades apresentadas, considerado por muitos como saber que exige pouco mais de atenção devido ao seu grau de complexidade, ainda mais quando tratada com mais delicadeza nos anos iniciais, pois é reconhecido pelos autores como ponto de atenção e principalmente, possibilidades de melhorias e desenvolvimento.

Não é muito difícil de em algum momento da vida temos ouvido a preocupação de algum pai, mãe ou responsável por uma criança que está na escola, principalmente nos anos iniciais com a educação de seus filhos, onde afirma que os conhecimentos desta fase são de suma importância, e por isso, esses interessados tanto temem pelas consequências durante este período.

No Brasil, a legislação aplicada a educação tem como um de seus instrumentos de averiguação as provas aplicadas anualmente, cito por exemplo a do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), justamente verificando os conhecimentos dos alunos e aquilo que está sendo ensinado nas salas de aulas referente a Língua Portuguesa e Matemática, esta última que de acordo com Magalhães e Franco de Sá (2019) são:

[...] as dificuldades vão além do ensino da matemática no seu sentido propedêutico, visto que perpassa pelo processo de alfabetização da criança. Identificar números não é o suficiente para compreender as relações e conexões que os números estabelecem em seus enunciados ou com a vida real. O desenvolvimento da educação no Brasil passa pela escola com a garantia constitucional de um ensino público, gratuito e obrigatório. Portanto, se faz necessário garantir que o ensino seja de efetiva qualidade, que forme cidadãos participativos capazes de interferir e transformar sua própria realidade e contribuir de forma significativa com uma sociedade consciente de seus deveres e direitos. Assim, entende-se que o ensino de matemática perpassa pela formação do ser humano na sua completude cognitiva, pois pensar matematicamente é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que são exigidas na vida em sociedade (MAGALHÃES; FRANCO DE SÁ, 2019, p. 104).

O trabalho de Magalhães e Franco de Sá (2019) partiu inicialmente da reflexão sobre as dificuldades apresentadas e descobertas através de suas investigações permitiram

chegar à conclusão de qual tipo de metodologia, seria a melhor e mais apropriada para se tentar aplicar, inserindo posteriormente os resultados destas aplicações; vale ressaltar da fundamental importância de articulação em contato com os docentes responsáveis por trabalhar na mesma área, que segundo os autores, contribuem para esta investigação sobre as dificuldades e opiniões a partir de suas experiências vivenciadas.

Os professores ainda relataram em grande parte sobre o lúdico e a Matemática que estes devem ser encarados, uma vez que estamos falando de uma fase que despertar interesses através daquilo que possa chamar a atenção, torna o processo ensino-aprendizagem mais divertido e dinâmico, alavancando os potenciais que por muitas vezes estão adormecidos e quase que imperceptíveis em uma aula, onde só venha a ser utilizado os cálculos projetados no quadro e exercícios para resolução. A afirmação dos pesquisadores provém de suas análises teóricas e práticas no caminho da contribuição para a facilitação da compreensão de futuros profissionais, e os já atuantes para que possam refletir sobre o que acontece neste nível de ensino.

Para se notar quão distante o lúdico pode chegar e o diferente possa ser atribuído a dadas atividades desenvolvidas, no mesmo conjunto de artigos publicados, temos o “Os modos de saber e fazer das crianças quilombolas Marajoara-Salvaterra-Pará” (2019, p. 476-485), que foi um estudo de caso realizado, utilizando os conhecimentos pedagógicos existentes para se estudar as crianças da localidade e seu processo de inserção social, tendo seus elementos particulares também pesquisados.

Além deste, temos também o caso do trabalho de Matos (2019, p. 599- 566), “Jogos e brincadeiras na educação infantil”, onde a mestranda também fornece a sua contribuição na mesma linha de raciocínio, onde é possível ver em certa parte o destaque que a mesma preza para o aperfeiçoamento dos profissionais da educação. Matos afirma ainda que “é por meio do jogo das brincadeiras que a criança compreende e se faz compreender o mundo” (MATOS, 2019, p. 560).

Partindo da narrativa e observando o que a pesquisadora tem a nos dizer, ainda temos de acrescentar a percepção externa que as pessoas ainda apresentam é erroneamente sobre a proposta deste trabalho. O núcleo familiar, apesar de mais próximo e mais presente, ainda pode ser considerado uma barreira perante a incompreensão daquilo que é desenvolvido no âmbito prático escolar em pleno desenvolvimento.

“[...] Os pais não compreendem a importância dos jogos e das brincadeiras para seus filhos na Educação Infantil, pois têm uma alusão à ideia de trabalho. Não compreendem que o jogo é justificado como uma manifestação de interesses e

necessidades da criança” (MATOS, 2019, p. 562). A citação finaliza a contribuição, pondo-nos a saber ainda que as atividades que cita ainda podem ser integradoras no sentido de colaborar para que haja a melhoria de crianças que possuem algum tipo de transtorno.

Como esta pesquisa tem um caráter de desenvolvimento local, a necessidade também de refletir sobre as práticas e também sobre a cultura regional, onde a localidade é repleta. O Amazonas contempla um número significativo de áreas afastadas, isoladas, com grandes dificuldades de acesso à educação; da mesma maneira as escolas sofrem com esta realidade. Podemos pensar por exemplo que a nossa região contempla aldeias indígenas que não é de exclusividade da localidade, mas que a necessidade acaba passando também para a Administração Pública, na esfera Estadual. Desafiador é também pensar que apesar de todas estas dificuldades que são de conhecimento da maioria, ainda assim há profissionais que procuram ferramentas metodológicas que possam aplicar também nas escolas indígenas.

Em “Relato de experiência do ensino da dança do parixara nos anos iniciais: aspectos da cultura indígena em cena”, foi um trabalho realizado com aspecto particular de desenvolvimento no primeiro ano do E. F. envolvendo a prática da dança nas aulas de Educação Física e Arte em Boa Vista (RR), enfatizando o marcante cultural uma vez que antes de ser realizada qualquer atividade, os profissionais devem ter a ciência dos costumes e tradições que são colocados em sua realidade de ensino.

Vale ressaltar o que diz a Lei 11.645:

Art. 1o O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (NR) (BRASIL, 2008).

Verifica-se também a necessidade de compartilhar conhecimentos entre áreas de proximidade como a de Educação Física e Artes para somar esforços, dinamizando e

facilitando o desenvolvimento dos trabalhos dos profissionais uma vez que, por exemplo, a quadra da escola pode servir de espaço para que as mudanças possam ser previamente ensaiadas, isso é correntemente apresentadas, além do conhecimento artístico que envolve também o cultural, onde atividades tal como pinturas, desenhos, produção de artesanato e artigos tradicionais.

Segundo Oliveira e Albino (2019), que se pautam na legislação em vigor para justificar o envolvimento com as respectivas áreas, citando também a possibilidade de extensão a educação ambiental onde seria proporcionado uma vivência por parte do ambiente externo a qual já estão acostumados, contudo, sob uma ótica da Educação, com interação, ludicidade e acompanhamento do conhecimento profissional.

As aulas de dança podem servir também como oportunidades de aproximação com as tecnologias já existentes, na medida em que estas se fazem disponíveis, ou mesmo como fontes de inspiração para quem sabe futuramente pessoas possam desenvolver um “Just Dance Indígena”, já que as coreografias e os passos são passados de geração em geração e/ou aperfeiçoados/adaptados ao cotidiano.

Outro trabalho de Cruz et al. (2019) que merece destaque, é o chamado de “Educação Física e Matemática: uma experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, que como o próprio título apresenta, o aspecto interdisciplinar já se faz presente entre duas áreas do saber que geralmente poderiam ser consideradas contrapostas pelas suas composições e conteúdo; no entanto, a esperteza da pesquisa se fez através da busca por possibilidades e pensar em uma maneira que pudesse articular os saberes. Uma vez mais, o retorno da questão particular da Matemática pode ser verificado nas palavras de Cruz *et al.* (2019):

Historicamente a disciplina matemática sempre foi muito temida na escola e ainda é considerada por muitos indivíduos, como uma disciplina de difícil aprendizagem por ser complexa. Esse fato justifica-se pela forma como o ensino da matemática foi culturalmente difundido, geralmente por meio da metodologia tradicional exigindo dos alunos excesso de técnicas operatórias, muitas vezes, sem sentido e sem conexão com a realidade vivida dos alunos. Por outro lado, ensinar a Matemática com auxílio da Educação Física pode se apresentar de forma prazerosa, contribuindo para a aprendizagem da Matemática de forma lúdica e descontraída através do jogo. Para Pereira (2012, p. 7) “aprender a matemática jogando é conduzir os alunos a novas experiências no universo da aprendizagem” (CRUZ Et. al, 2019, p. 997).

Logo, a explicação para a parte da Educação Física no título já se apresente, e vem trazendo consigo a atuação do lúdico, isto é, a descontração através dos jogos. Enfatiza-se a autonomia, desafios, habilidades e a realidade por parte daqueles que estão no

processo de desenvolvimento e aprendizagem. Os autores destacam ainda aqui um ato simples como o de contar em voz alta já pode ser considerado uma facilitação e o início da utilização da ferramenta lúdica para a melhoria do aprendizado de matemática associado a uma atividade física.

Vale acrescentar ainda sobre esta discussão que:

O jogo pode ser combinado com atividades que requeiram ações físicas ou não, o que alegrará mais os envolvidos que normalmente demonstrou maior interesse por atividades agitadas, todavia, com objetivo da atividade de proporcionar o pensamento de criatividade, rapidez de raciocínio, como os jogos sensório- motores, que constituem esforços de organização da inteligência. (DIAS; BARROS, 2019, p. 1064).

Contudo, em suas considerações finais, verificou-se que apesar de fazer uma comparação entre as duas áreas, definiu-se que a Educação física ainda pode ser considerada de contribuição maior que a da área numérica, atribuindo a esta última ainda a dependência de uma outra área em decorrência de seus aspectos próprios de desenvolvimento, concluindo que as aulas ficam mais “divertidas e interessantes” (CRUZ *et al.*, 2019, p. 1001).

Com relação a jogo, destaquemos o trabalho de Dias e Barros (2019) que se aproxima da participação acadêmica e verificação de ferramentas que envolve a utilização de técnicas que são ensinadas em parte teórica no Ensino Superior, focadas para o professor.

Justificaria este trabalho e o motivo do desenvolvimento dos autores o que afirmam quando dizem que “[...] tomar a prática existente (de outros profissionais e dos próprios professores) é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação” (DIAS; BARROS, 2019, p. 1059-1060).

Através da identificação do profissional e do desenvolvimento dele que a sua prática poderá ser de maior colaboração e desenvolvimento para a educação. A prática pedagógica que tanto se fala é de conhecimento de muitos, mas sua aplicação nem sempre é verificada, talvez pela prática como sugere os autores, por isso, deva-se observar, analisar e perceber, para que bons profissionais utilizem do leque de ferramentas e metodologias estudadas de maneira apropriada e eficaz. Cabe ressaltar ainda que a sequência das etapas de maneira inconsequente pode acarretar em desfavorecimento e frustração profissional.

A construção do conhecimento sobre o ensino pelo professor, por meio de sua própria reflexão, o que requer uma formação docente que lhe possibilite teorizar sua prática, participar da produção de seu conhecimento profissional, propor mudanças e agir de forma autônoma, tanto no contexto de sua atuação quanto no contexto social mais amplo. (DIAS; BARROS, 2019, p. 1061).

Pela terceira vez, e nesta cabe destacar o ensino de Matemática através de jogos, a propriedade de estudos pautada na reflexão de atividades docentes no processo de formação. Verifica-se em sua pesquisa que quando falamos em dificuldades de aprendizagem com relação a Matemática, neste caso, não é de exclusividade por parte de alunos do Ensino básico, mas sim também do Ensino superior, com especificidades necessárias à grade curricular; por este motivo que abriu-se o espaço para as oficinas como o objetivo de reunir estes aspectos dificultosos e levar a reflexão e discussão.

A oferta desses momentos de formação, sobretudo no movimento de reflexão-ação-reflexão mediante o uso dos jogos como estratégia de ensino, pretendeu contribuir para a práxis docente. Consideramos o Jogo como um importante instrumento que pode gerar o desenvolvimento intelectual de forma direta: utilizado com o objetivo que requeira inteligência e raciocínio; ou de forma indireta, usando-se do raciocínio estratégico cujo objetivo poderá ser físico, artístico, etc (DIAS; BARROS, 2019, p. 1063).

A importância destes trabalhos apresentados que foram selecionados com base na publicação das comunicações orais do XVIII SEINPE, onde se pesquisou atividades dos docentes que em boa parte estão em suas vivências práticas no ensino básico público e superior, que possuem suas experiências atreladas ao infinito de conhecimentos teóricos, mas com particularidade no universo lúdico.

Tais resultados demonstram também os trabalhos que são frequentemente desenvolvidos, e que através de exemplos já seguidos se adaptam e se transformam para as realidades educacionais.

Acrescenta-se aqui a necessidade de fomentação de trabalhos que possam continuar contribuindo e ampliando não somente as produções do mundo acadêmico, mas, acima de tudo a do “mundo prático”, do ambiente escolar, da sala de aula de dificuldades com a aprendizagem dos alunos devido ao grau de complexidade de determinado conteúdo, ou outro fator que atrapalhe ou impeça o fluir do processo, enriquecendo a oportunidade de reflexões e debates futuros

5 CONCLUSÃO

Na Educação infantil o âmbito escolar é fundamental para que haja de fato um desenvolvimento das potencialidades da criança, sendo assim é primordial que o espaço possua características particulares no que se trata de sua organização de espaço, ou seja, é necessário que o ambiente seja de fácil acesso e principalmente seja atrativo para que a criança possa descobrir diferentes e variadas experiências, além é claro do planejamento e o desenvolvimento das atividades pedagógicas que precisam ser construtivas, de modo que cada atividade seja trabalhada de acordo com o tempo da criança, sua faixa etária, entre outros.

A partir deste trabalho, pode-se perceber a importância das práticas educativas e o uso de recursos didáticos em sala de aula pelo professor, uma vez que, essas práticas servem como instrumentos no processo de ensino-aprendizagem. É imprescindível a dedicação dos professores perante as atividades desenvolvidas. Cabe a este organizar as práticas que serão utilizadas, procurando sempre meios que possam facilitar o desenvolvimento de conhecimento do aluno.

Nesse entendimento, a pesquisa demonstrou que o uso de diversas práticas educativas possibilita que diferentes níveis de desenvolvimento que o educando apresenta sejam observado pelo professor, além de promover o estímulo à aprendizagem, mostra que a renovação das práticas educativas, não procura suprimir exercícios essenciais para o desenvolvimento de cada criança, mas procurar auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, tornando uma atividade agradável, que faça com as crianças sintam-se estimuladas, pois essas práticas contribuem na exploração dos conhecimentos expostos, assim como, na absorção deles.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, A.T. et al. Caracterização de programas de intervenção com crianças e/ou adolescentes. **Arquivos brasileiros de psicologia**, p. 104-118, 2010.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BROPHY, J. E.; GOOD, T. L. Teacher behavior and student achievement. In: WITTRICK, M. (Org.). Handbook of research on teaching. 3. ed. New York: Macmillan, 1986, p. 328-375

CARVALHO, A.M.P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, p. 7-16, 1998

CRUZ, J. S Et. al. Educação Física e Matemática: uma experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In **XVIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação Em Educação**, 1., 2019, Manaus. Anais... Manaus: 2019, v. 1, p. 996-1003. Disponível em: https://a72b6813-f46d-40b3-aa4a-f583abb6f5.filesusr.com/ugd/882aff_0d7cd051120847c8aaf581aa4fe1bab3.pdf. Acesso em: 04 jan 2020.

DIAS, B. S. L. A.; BARROS, J. L. C. Relato de experiência de oficina pedagógica com a vertente teórica do professor reflexivo com a ação pedagógica do jogo. In **XVIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação**, , v. 1, p. **1059-1067**. Disponível em: https://a72b6813-f46d-40b3-aa4a-f583abb6f5.filesusr.com/ugd/882aff_0d7cd051120847c8aaf581aa4fe1bab3.pdf. Acesso em: 05 jan 2020.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

INCONTRI, D. **Pestalozzi: educação e ética**. São Paulo: Scipione, 1997. LIMA, A.F.S. de O. Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P.Freire e J. Piaget. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

KISHIMOTO, T.M.. **Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil**. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002. p. 107-115.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, J. M. **O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia**. Tese (Doutorado em Educação) - Unesp, Marília, 2003

MAGALHÃES, F. M. M.; FRANCO DE SÁ, P. As dificuldades da disciplina de Matemática nos anos iniciais da educação básica. In **XVIII Seminário Interdisciplinar**

de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 1., 2019, Manaus. Anais... Manaus: 2019, v. 1, p. 100-107

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATOS, R. Jogos e brincadeiras na educação infantil. **In XVIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, v. 1, p. 559-566, 2019**. Disponível em: https://a72b6813-f46d-40b3-aa4a-a8f583abb6f5.filesusr.com/ugd/882aff_0d7cd051120847c8aaf581aa4fe1bab3.pdf. Acesso em: 03 jan. 2020.

OLIVEIRA, W. N.; ALBINO, B. S. Relato de experiência do ensino da dança do Parixara nos anos iniciais: aspectos da cultura indígena em cena. **In XVIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, v. 1, p. 987-996, 2019**. Disponível em: https://a72b6813-f46d-40b3-aa4a-a8f583abb6f5.filesusr.com/ugd/882aff_0d7cd051120847c8aaf581aa4fe1bab3.pdf. Acesso em: 04 jan. 2020.

OLIVEIRA, Z.M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998

PIERS, M. W.; LANDAU, G. M. **O dom de jogar e por que as crianças não podem prosperar sem ele**. São Paulo: Cortez, 1990

POLONIA, A. C.; M. A. DESSEN. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>>. Acesso em: 03 jan 2020."

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo, Atlas, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.